

## Integração do Género na Gestão do Risco de Desastres, Segurança Alimentar e Surto e Epidemias no Continente Africano



*Um resumo de políticas elaborado a partir das recomendações da série inaugural de diálogo político sobre o Género, GRD, Surto e Epidemias e Segurança Alimentar no continente africano, realizado de 04 a 05 de Julho de 2023 em Adis Abeba*

*Elaborado pela Capacidade Africana de Risco, Direcção das Mulheres, Género e Juventude da CUA e Unidade de Redução do Risco de Desastres da CUA.*

**Agosto de 2023**

## 1 Visão Geral Introdutória

*“As mulheres e a sua participação são fundamentais para gerir com eficácia o risco de desastres e para conceber, dotar de recursos e implementar políticas, planos e programas de redução do risco de desastres sensíveis ao género; e devem ser tomadas medidas adequadas de reforço das capacidades para capacitar as mulheres em termos de preparação, bem como reforçar a sua capacidade para garantir meios de subsistência alternativos em situações pós-desastre”.* Quadro de Sendai para RRD 2015-2030

Nas últimas décadas, os desastres têm ocorrido com maior frequência e intensidade em todas as regiões do continente africano, deixando no seu rasto a destruição de propriedades, a perda de vidas e de meios de subsistência bem como a insegurança alimentar. Evidências sugerem que os desastres causados por factores climáticos podem agravar as doenças patogénicas humanas, resultando num aumento de surtos e epidemias, uma vez que as alterações na distribuição geográfica ou na estrutura ecológica criam novas condições para os agentes patogénicos, dando-lhes mais oportunidades de encontrar hospedeiros susceptíveis.<sup>1</sup>

Tais desastres afectam de forma desproporcional o género e grupos etários específicos, com um maior impacto nas mulheres, idosos, jovens, crianças e pessoas com deficiência. O aumento de desastres naturais e induzidos por factores climáticos no continente africano é uma grande preocupação para esta população demográfica. A integração do género nas políticas e acções de Gestão do Risco de Desastres (GRD) é, portanto, fundamental para o reforço da resiliência desses grupos vulneráveis.

O aumento da frequência e intensidade dos perigos causados por factores climáticos, surtos de insegurança alimentar extrema e epidemias, agravados pela desigualdade do género que é especialmente acentuada em África, bem como as interligações entre esses factores, está a provar ser um dos maiores desafios do século XXI. Combinados, esses factores impedem o desenvolvimento sustentável e têm um impacto considerável na realização dos objectivos da Agenda 2063 de África.

O reforço da resiliência de África às ameaças climáticas e às emergências de saúde pública, apesar de combater a insegurança alimentar e a desigualdade do género, deve ser feito no contexto mais amplo da formulação e implementação de políticas, adaptando políticas, estratégias, programas e planos que respondam aos contextos complexos em constante evolução. O diálogo sobre políticas defendeu várias alterações políticas para o reforço da resposta de África, resumidas no presente documento.

A magnitude da ameaça que as alterações climáticas, os surtos, as epidemias e a insegurança alimentar representam para as vidas e os meios de subsistência de muitas comunidades africanas exige que África responda de forma decisiva e eficaz para reforçar a resiliência, mitigar os impactos e promover a adaptação.

São necessárias mudanças políticas a nível continental para orientar esses esforços e impulsionar a mudança necessária a escala e amplitude.



<sup>1</sup> Agosta, S. J., Janz, N., & Brooks, D. R. (2010). Como os especialistas podem ser generalistas: Resolver o “paradoxo do parasita” e as implicações para doenças infecciosas emergentes. *Zoologia (Curitiba)*, 27, 151–162.

<https://doi.org/10.1590/S1984-46702010000200001>

## 2 Desafios Políticos

- A crise climática não é neutra em termos de género – as mulheres e raparigas são as mais afectadas;
- 1700 desastres naturais entre 1970 e 2019, e 730000 mortes;
- 4,03 mil milhões de pessoas afectadas por desastres na última década, um aumento de 124% em relação às duas décadas anteriores;
- Perdas económicas directas de 3 biliões de dólares, um aumento de 182% em comparação com 1980-1999;
- O sector da agricultura, um sector importante para as mulheres, é o mais afectado;
- 1,3 mil milhões de pessoas afectadas pela pobreza são mulheres.

- 70% - 90% da riqueza é gerada a partir da terra - menos de 10% é de propriedade de mulheres;
- 98% dos 842 milhões de pessoas com insegurança alimentar estão em países em desenvolvimento;
- 1 em cada 5 africanos vai para a cama com fome;
- 140 milhões de africanos enfrentam insegurança alimentar aguda.

O exemplo da COVID-19 em África revelou:

- Pobreza extrema: Mais de 30 milhões em 2020 e 38,7 milhões em 2021;
- Mais 26 milhões de crianças a viver abaixo do limiar de pobreza até ao final de 2020;
- 15,6% de horas de trabalho e 60 milhões de empregos em tempo integral perdidos até o segundo trimestre de 2020;
- 10,7% de perda de renda registada durante os três primeiros trimestres de 2020.

- O acesso das mulheres aos serviços financeiros na África Subsaariana é baixo;
- Em 2017, 37% das mulheres na África Subsaariana tinham contas bancárias em comparação com 48% dos homens;
- Mais mulheres não têm nenhuma forma de identificação em relação aos homens;
- Menos mulheres participam do seguro do que homens.

- **Género, Gestão e Financiamento do Risco de Desastres (G/FRD) & Segurança Alimentar** Apesar de serem as principais fornecedoras de alimentos em África, as mulheres são em grande parte marginalizadas, não são proprietárias de terras, têm poderes limitados de tomada de decisão e, muitas vezes, não têm acesso aos meios de produção. São igualmente excluídas das principais discussões. Este facto torna as mulheres e as raparigas mais vulneráveis aos desastres provocados por factores climáticos, uma ameaça crescente, e à insegurança alimentar.
- **Género, Liderança Feminina & Segurança Alimentar:** Na abordagem das necessidades das mulheres, o valor dos dados desagregados não pode ser subestimado. Há necessidade de promover a liderança das mulheres na investigação sobre questões climáticas e no reforço das capacidades em matéria de tecnologias climáticas adoptadas para o agronegócio, que deve ser intencional em termos do género.
- **Mulheres no sector dos seguros: Melhoria dos mecanismos de adaptação das mulheres no contexto da Gestão do Risco de Desastres e da Segurança Alimentar:** O seguro oferece uma grande oportunidade de colaboração entre os sectores público e privado, mas, no entanto, não está prontamente disponível para apoiar as mulheres no seu papel de fornecedoras de alimentos. Produtos de seguros personalizados, como o seguro de crédito para mulheres, podem ser instrumentos para melhorar os mecanismos de adaptação para as mulheres na agricultura durante os choques

### 3 Recomendações Políticas



#### 3.1 1.ª Recomendação Política: Promover uma avaliação dos riscos e um aviso prévio sensíveis às questões do género



- **Garantir as necessidades básicas de mulheres e meninas em situação de desastres:** Desenvolver e implementar políticas para garantir a satisfação das necessidades básicas de mulheres e meninas durante e após desastres, incluindo o reforço das capacidades a todos os níveis;
- **Dar prioridade à integração da perspectiva do género:** Promover práticas de integração do género no ambiente de Gestão e Financiamento do Riscos de Desastres;
- **Promover a recolha e análise de dados desagregados:** Implementar políticas que dão prioridade à recolha de dados específicos do género para melhor compreender as necessidades, vulnerabilidades e experiências únicas das mulheres e raparigas.

### 3.2 2.ª Recomendação Política: Melhorar o empoderamento e a preparação para situações de emergência da comunidade



- **Harmonizar as normas nos programas transfronteiriços:** Promover a harmonização de normas e regulamentos para facilitar a implementação de programas transfronteiriços africanos;
- Promover a liderança e a apropriação por parte das mulheres: Incentivar a liderança das mulheres e a sua apropriação dos factores de produção através de políticas e iniciativas específicas que as empoderem na resposta a emergências e recuperação;
- **Melhorar o reconhecimento das contribuições das mulheres:** Enfatizar a contribuição das mulheres para aumentar a consciencialização e mudar as percepções sobre o papel das mulheres na Gestão do Risco de Desastres;
- **Melhorar as estratégias de comunicação para as populações afectadas:** Desenvolver estratégias de comunicação eficazes que visem as populações afectadas e sejam adaptadas ao contexto local e utilizando mensagens compreensíveis;
- **Incluir os homens nas discussões sobre o género:** Promover a inclusão, envolvendo os homens nas discussões sobre o género para promover a igualdade do género, abordar as normas e estereótipos sociais e defender políticas sensíveis ao género.

### 3.3 3.ª Recomendação Política: Melhorar os Mecanismos de Seguros e Financeiros em África



- **Promover a mobilização de recursos internos:** Implementar políticas que priorizem a mobilização de recursos internos e reforçar as instituições financeiras locais para melhorar as capacidades financeiras das comunidades;
- **Melhorar o financiamento do risco de desastres para as mulheres:** Introduzir políticas para promover uma orçamentação sensível ao género, aumentar a dotação de recursos para fazer face às necessidades das mulheres e garantir um acesso equitativo aos recursos financeiros;
- **Criar um ambiente de seguro propício:** Criar um ambiente propício para garantir o acesso fácil das mulheres aos seguros através de regulamentos e reformas políticas para introduzir produtos sensíveis ao género;
- **Reforçar a capacidade do sector privado:** Reforçar a capacidade do sector privado de empoderar as mulheres através da formação e apoio para permitir a sua participação activa no sector dos seguros;
- **Criar o Fundo para a Transformação do Género:** Criar um Fundo de Transformação do Género por meio de iniciativas governamentais que promovam a inclusão no acesso aos serviços financeiros.

### 3.4 4.ª Recomendação Política: Promover uma abordagem coordenada e a cooperação internacional



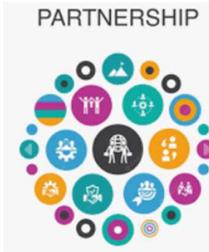
- **Desenvolver um plano de preparação regional:** Desenvolver um plano de preparação regional abrangente para África que aborde os desafios e vulnerabilidades únicos enfrentados pelo continente e dê prioridade a medidas proactivas para melhorar a preparação para vários perigos e emergências;
- **Implementar a integração e análise do género:** Implementar um processo contínuo de integração e análise do género para integrar sistematicamente considerações do género em todos os programas e políticas;
- **Promover o reforço das capacidades:** Promover programas de reforço das capacidades a nível nacional;
- **Aliviar os encargos que recaem sobre as mulheres:** Quebrar os códigos e os encargos que recaem sobre as mulheres;
- **Aumentar a colaboração das partes interessadas:** Colaborar com as partes interessadas a nível nacional para o crescimento económico, a nutrição e a gestão do risco de desastres, promovendo, ao mesmo tempo, uma abordagem de financiamento conjunto.
- Promover a partilha de conhecimentos e a colaboração a nível regional

### 3.5 5.ª Recomendação Política: Reforçar a adaptação às alterações climáticas nas comunidades



- **Promover a propriedade da terra por parte de mulheres:** Promover a apropriação dos factores de produção pelas mulheres;
- **Melhorar o acesso às tecnologias:** Melhorar o acesso das mulheres a tecnologias, terras e financiamento acessíveis e avançados para promover sistemas alimentares e agrícolas sustentáveis;
- **Implementar uma monitorização eficaz:** Colmatar as lacunas de monitorização na implementação das políticas em matéria do género, da gestão dos riscos de desastres, da segurança alimentar e de outras políticas estabelecidas a todos os níveis. Defender a operacionalização das políticas e garantir uma monitorização activa;
- **Impulsionar a implementação da política:** Desenvolver e implementar políticas abrangentes que abordem a resposta imediata à crise e estratégias de recuperação de longo prazo na sequência de desastres naturais

### 3.6 6.ª Recomendação Política: Recomendações de parcerias inteligentes



- **Priorizar a colaboração:** Colaborar a vários níveis e com outros doadores a nível nacional, para o crescimento económico, nutrição, GRD, e apresentar a abordagem de financiamento conjunto.
- **Aproveitar os recursos existentes:** As parcerias devem alavancar e harmonizar os recursos existentes, como o financiamento conjunto., para atender às necessidades comuns de desenvolvimento
- **Ampliar o papel das parcerias:** As parcerias financeiras e técnicas sustentáveis devem ter em conta as lacunas em termos do género, gestão do risco de desastres e segurança alimentar;
- **Reforçar as parcerias regionais:** Promover e reforçar as parcerias regionais e colaborações com várias partes interessadas como principais impulsionadores do desenvolvimento sustentável.

## 4 Fontes de referências complementares

Seguem-se mais fontes de informação para referências adicionais sobre os temas em debate.

1. The ARC Gender Strategy: [https://www.arc.int/sites/default/files/2021-09/ARC\\_Gender-Strategy\\_2019.pdf](https://www.arc.int/sites/default/files/2021-09/ARC_Gender-Strategy_2019.pdf)
2. The African Disaster Risk Management Platforms and videos: <https://www.arc.int/gender-platform/>
3. Summary Report from the Policy Dialogue on Gender, DRR, Outbreaks, Epidemics and food security on the African continent held from 04-05 July 2023 in Addis Ababa: <https://www.arc.int/gender-platform/sites/default/files/2021-05/PB3-AP-Gender-and-disaster-risk-reduction.pdf>
4. The UNDP Gender and Disaster Risk Management: <https://www.arc.int/gender-platform/sites/default/files/2021-05/PB3-AP-Gender-and-disaster-risk-reduction.pdf>
5. The World Bank Gender Dimensions of Disaster Risk and Reduction: <https://www.arc.int/gender-platform/sites/default/files/2021-05/Gender-Dimensions-of-Disaster-Risk-and-Resilience-Existing-Evidence.pdf>
6. FAO and ARC. 2021. Women's leadership and gender equality in climate action and disaster risk reduction in Africa –A call for action. Accra. <https://doi.org/10.4060/cb7431en>
7. UNDRR.2021. Gender-responsive disaster risk reduction: A Policy brief <https://www.undrr.org/publication/policy-brief-gender-responsive-disaster-risk-reduction>
8. Proportion of world population moderately or severally food insecure by sex, 2025-2021
9. The African Union Gender Strategy <https://au.int/en/documents/20190320/au-strategy-gender-equality-womens-empowerment-2018-2028>